

## SIMPÓSIO AT052

# REFLEXÕES SOBRE OS GÊNEROS DISCURSIVOS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

ORTEGA, Leliane Regina - UNIOESTE

[leliortega@gmail.com](mailto:leliortega@gmail.com)

COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição (Orientadora) - UNIOESTE

[tehubes@gmail.com](mailto:tehubes@gmail.com)

**Resumo:** Os desafios contemporâneos exigem um professor com uma nova identidade que, além de possuidor de conhecimentos, seja capaz de refletir sobre suas ações e reconstruí-las a cada novo desafio. Assim, consideramos essencial que a academia se desloque às escolas para junto com o professor construir conhecimentos por meio do diálogo reflexivo. Nessa direção, a formação continuada colaborativa pode configurar-se como um caminho inovador para problematizar conhecimentos, pois possibilita que conceitos teóricos se tornem mais acessíveis a todos. Com esse entendimento, o objetivo deste trabalho (que faz parte de uma pesquisa de doutorado em andamento) é demonstrar as decisões que tomamos em relação ao tema, perguntas de pesquisa e objetivos (geral e específicos) que definiram uma pesquisa-ação crítico-colaborativa envolvendo a formação continuada de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, voltada para o trabalho com os gêneros do discurso na sala de aula. A fundamentação teórica ampara-se em Bakhtin (2010[1929]); Bakhtin e Volochínov (2009[1929]); Volochinov e Bakhtin (1976[1926]); Vigotski (1935[1931]; 2007[1984]) dentre outros. Nossa investigação busca responder ao seguinte questionamento: Como promover a reflexão sobre a concepção dialógica da linguagem com professores do Ensino Fundamental, por meio da pesquisa-ação crítico-colaborativa, de modo que possam (re)significar sua prática docente? Os passos metodológicos serão traçados mediante diagnóstico realizado por meio de entrevista com os professores participantes, análise de diários de classe e de planejamentos dos docentes. Como resultado, esperamos promover uma compreensão maior da concepção dialógica da linguagem e, conseqüentemente, a (re)significação da prática docente.

**Palavras-chave:** Gêneros discursivos; Formação continuada; Pesquisa-ação crítico-colaborativa.

**Abstract:** The contemporary challenges require a teacher with a new identity. As well as possessing knowledge, what he be able to reflect on their actions and rebuild them with each new challenge. Thus, we consider it essential that the academy move to schools together with the teacher to build knowledge through reflective dialogue. So, the collaborative research is an innovative way to problematize knowledge, as it

enables theoretical concepts to become more accessible to all. With this understanding, the objective of this work (which is part of a doctoral research in progress) is to demonstrate the steps of a critical-collaborative research-action that involves the continuing training of teachers from the initial years of Primary Education, focused on work with the genres of speech in the classroom. The theoretical foundation is based on Bakhtin (2010 [1929]); Bakhtin and Volochínov (2009 [1929]); Volochinov and Bakhtin (1976) 1926); Vigotski (1935 [1931]; 2007 [1984]) among other writings of the Circle. Our research seeks to answer the following question: How to promote the reflection of Primary School teachers, through critical-collaborative research-action, to the point of leading them to rebuild their teaching practice? Therefore, the research steps will be traced through a diagnosis made through an interview with the participating teachers, analysis of class diaries and teachers' plans.

**Keywords:** Discursive genres; Continuing education; Critical-collaborative research-action.

## Introdução

Os estudiosos do Círculo de Bakhtin, quando se propuseram a discutir a noção de sujeito, defenderam seu caráter social e histórico e sua constituição na interação com o *outro*, entendendo que o *outro* se move em direção ao *eu* e com esse dialoga. Segundo Moura e Miotello (2014), Bakhtin inverte o eixo da constituição da identidade do *eu* que passa a ser reconhecido pelo *outro*. Para os autores, “Vou me constituindo nos limites entre o eu e o outro, vou existindo pelas ofertas do Outro. Nesse jogo, a minha identidade é uma atividade *coletiva*, cujo ponto de partida é *sempre o outro*” (MOURA e MIOTELLO, 2014, p. 192, grifos dos autores). Assim, o *outro* provoca o sujeito (eu) a pensar sobre si mesmo, a voltar-se para si.

Nessa perspectiva, Bakhtin e Volochínov (2009[1929]) destacam que não basta que dois sujeitos sejam colocados face a face para que os signos se constituam. É fundamental que ambos estejam socialmente situados, inseridos em determinado grupo. Esse é o princípio da alteridade para Bakhtin (2010[1979]) que se sustenta no dialogismo, uma vez que “[...] eu tomo consciência de mim e me torno eu mesmo unicamente me revelando para o outro, através do outro e com o auxílio do outro” (BAKHTIN, 2010[1929], p. 322). Esse princípio posiciona um sujeito sempre em interação com outro

sujeito no desenvolvimento das ações, por meio de um processo dialógico. É na relação com o outro que os sujeitos se constituem e, uma vez constituídos, se alteram constantemente. Assim sendo, o sujeito não está pronto, acabado; ao contrário, está em constante processo de construção. Seus pensamentos, opiniões, valores, visões de mundo são (re)elaborados por meio das relações dialógicas com outros sujeitos que, por sua vez, emitem outras opiniões, valores, posicionamentos etc.

Nesse contexto, podemos afirmar que a constituição do sujeito/professor ocorre também no espaço escolar, na constante interação com o outro que pode ser o aluno, o colega, a equipe pedagógica, os familiares dos alunos ou um pesquisador do mundo acadêmico, já que todos os outros são essenciais para a definição do eu. Assim, a reflexão sobre a ação individual pode ser motivada por esse contato com o outro, em especial, com o diferente; e quando essa reflexão é feita coletivamente, no contexto escolar, pode-se alcançar resultados satisfatórios quanto ao processo de ensino e aprendizagem de língua(gem).

Para Magalhães (2004), faz-se necessário uma mudança nos modos como são desenvolvidas as ações de formação para que os professores redefinam suas identidades como profissionais da educação. A autora destaca a importância da reflexão sobre a cultura escolar e sobre seu próprio papel dentro do contexto escolar e, principalmente, sobre o aluno. É imprescindível, pois, compreender a ação educativa e o papel do docente dentro desse contexto.

Ao considerarmos tal abordagem, desenvolvemos uma pesquisa-ação crítico-colaborativa<sup>1</sup> por meio de um trabalho de Formação Continuada (FC) que envolveu, inicialmente, 15 professores do Ensino Fundamental. Os estudos centraram-se na concepção dialógica da linguagem na perspectiva de compreender, nesse âmbito, o trabalho com gêneros do discurso no ensino de

---

<sup>1</sup>A FC ocorreu durante o ano de 2018 e, por envolvermo-nos, diretamente, com seres humanos, a pesquisa passou pelo Comitê de Ética e foi aprovada com Parecer consubstanciado do CEP sob nº 3.053.932.

Língua Portuguesa (LP), de modo que culminasse na elaboração e aplicação de atividades pedagógicas. Assim, é nosso objetivo, neste texto, demonstrar as decisões que tomamos em relação ao tema, às perguntas de pesquisa e aos objetivos traçados.

## 1. Organização investigativa

Tendo em vista os documentos parametrizadores que subsidiam o ensino de LP na atualidade<sup>2</sup>, no que se refere ao ensino de LP, cabe aos professores compreenderem a linguagem como dialógica e como forma de interação, que se consolida em textos-enunciados, os quais se organizam em gêneros discursivos. Logo, para trabalhar com a língua nessa perspectiva é preciso contemplar os gêneros de diferentes campos de atividade humana (BAKHTIN, 2010[1979]).

Ao considerarmos esse pressuposto teórico, como docentes de LP, partimos da necessidade de os alunos ampliarem sua capacidade de interação por meio de situações reais de uso da linguagem para que o processo de ensino e aprendizagem de língua(gem) realmente se efetive. Como os textos que circulam na sociedade são revestidos por um gênero do discurso, estes tornam-se a porta de entrada para uma compreensão de como a linguagem se configura nas diferentes práticas sociais. Logo, precisamos compreender os aspectos teórico-metodológicos que subsidiam o trabalho com os gêneros no ensino de LP.

Como docentes da Educação Básica, sentimos a necessidade de maior aprofundamento teórico nessa direção, o que fez com que nos preocupássemos em voltar-nos, em nossa pesquisa de doutorado, para o tema *Formação continuada de professores do Ensino Fundamental – anos iniciais –* focamo-nos, também, em uma abordagem colaborativa, motivadas pelas seguintes indagações:

---

<sup>2</sup> Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN); Base Nacional Comum (BNCC); Referenciais Curriculares do Estado do Paraná; Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (DCE).

1) Como mediar a reflexão teórico-metodológica acerca dos gêneros discursivos com professores do 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, por meio de uma formação colaborativa, de modo que possam analisar sua prática docente? 2) As ações de mediação realmente ocorrem durante a FC? Com se desenvolvem? Essas ações são apropriadas para a internalização/apropriação de conhecimentos? 3) As reflexões teórico-metodológicas propiciadas pela formação colaborativa podem provocar mudanças na prática docente em relação ao trabalho com os gêneros do discurso?

Com o propósito de responder a esses questionamentos, definimos o objetivo geral da pesquisa: *refletir sobre o processo de internalização/apropriação de conhecimentos teórico-metodológicos sobre os gêneros do discurso no ensino de LP, propiciado pela pesquisa-ação crítico-colaborativa desenvolvida com professores do 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental – anos iniciais.*

Como objetivos específicos, assinalamos: a) promover, com os professores colaboradores, a partir de um levantamento diagnóstico, um processo de formação continuada, cujo eixo temático de estudos sejam os gêneros discursivos; b) mediar reflexões teórico-metodológicas concernentes ao trabalho pedagógico com os gêneros do discurso para subsidiar a elaboração de atividades pedagógicas; c) refletir sobre a prática colaborativa, observando as implicações dessas ações na prática dos professores colaboradores.

A partir dos objetivos traçados e dos questionamentos norteadores, defendemos a seguinte tese: *a mediação colaborativa para o trabalho com os gêneros do discurso no ensino de LP pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem, desde que haja internalização/apropriação do conhecimento explorado.*

Entendemos, assim como Jesus et al. (2005), que precisamos pensar com o *outro* para atender sua necessidade de formação, pois parece fundamental “[...] que a universidade, como agência formadora, assuma com os



sistemas de ensino a responsabilidade de participar de uma rede de iniciativas colaborativas que ofereça suporte aos profissionais da educação” (JESUS et al., 2005, p. 02). É preciso, então, que a academia se desloque para as escolas da Educação Básica e, junto com o professor, construa conhecimentos por meio do diálogo reflexivo. Na modalidade colaborativa todos os saberes são considerados, tanto do pesquisador quanto dos sujeitos colaboradores, e assim, a construção do conhecimento ocorre de forma coletiva, sem imposições.

Paulo Freire assevera que “O diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu. [...] por isto, o diálogo é uma exigência existencial” (FREIRE, 2013[1970], p. 109). A pesquisa colaborativa propicia este diálogo e cria condições adequadas para a reflexão e a expressão criativa, de modo a se buscar soluções conjuntas aos desafios impostos para o ensino. Desse modo, entendemos que esse tipo de pesquisa constitui um caminho inovador para o trabalho com as situações-problemas, para as quais a construção do conhecimento exerce papel fundamental, pois possibilita que diferentes formas de aprender sejam acessíveis a todos.

A pesquisa colaborativa encontra fundamentos nos estudos de Vigotski, que compreende que o conhecimento se constrói no cerne das relações sociais por meio da linguagem, do exterior para o interior. Segundo Prestes (2010), para Vigotski, a instrução “[...] ao ser realizada em uma ação colaborativa, seja do adulto ou entre pares, cria possibilidades para o desenvolvimento” (PRESTES, 2010, p. 168), então, o papel do outro como mediador do processo de edificação dos saberes é evidenciado. Vigotski (2007[1984]), ao demonstrar seus estudos sobre as funções psíquicas superiores, apresenta-nos a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) como o espaço entre o desenvolvimento atual da criança, ou seja o Nível de Desenvolvimento Real (NDR) que “[...] define funções que já amadureceram, ou seja, os produtos finais do desenvolvimento” (VIGOTSKI, 2007[1984], p. 97) e o nível de desenvolvimento possível de ser alcançado pela criança em colaboração com pessoas mais

experientes. Logo, essa distância só pode ser percorrida por meio da interação entre o *eu* e o *outro*.

Considerar a ZDP proposta por Vigotski, em nossa pesquisa, é fundamental, uma vez que essa é a etapa na qual deve incidir os momentos de intervenção colaborativa, já que o desenvolvimento ainda não está consolidado. Esse momento consiste na oportunidade de auxiliar em novas aprendizagens que poderiam não ocorrer sem a mediação do outro, pois, segundo o autor, “[...] aquilo que é a zona de desenvolvimento proximal hoje, será o nível de desenvolvimento real amanhã” (VIGOTSKI, 2007[1984], p. 58). É nessa ZDP que as interações entre pesquisadora e professores colaboradores podem potencializar a aprendizagem.

### **Algumas considerações**

Para amparar teoricamente nossa investigação, do dialogismo, intentamos recuperar a natureza social e dialógica da linguagem, o qual orientou os estudos sobre o contexto extraverbal e o discurso verbal dos gêneros discursivos junto aos professores; da teoria histórico-cultural, buscamos as bases epistemológicas essenciais para a compreensão do movimento de internalização, apropriação e desenvolvimento do professor em formação.

Com o propósito de desenvolver uma pesquisa-ação crítico-colaborativa, os textos estudados e as propostas de produção de atividades tiveram a intenção de ampliar os conhecimentos pedagógicos dos professores colaboradores, valorizando seus saberes e sua autonomia enquanto docente da Educação Básica, ou seja, conforme Pimenta, “colocando os sujeitos em condições de proceder a análises e alterações em suas ações docentes e na cultura institucional, fortalecendo-os pessoal e profissionalmente” (PIMENTA, 2005, p. 528).

Uma prática docente consciente tende a melhorar o processo formativo dos alunos e promover uma articulação emancipadora entre os professores.

## Referências

BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHINOV, Valentin Nikolaevich. (1929). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução do francês por Michel Lahud e Yara F. Vieira. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

\_\_\_\_\_. (1979). **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FREIRE, Paulo (1970). **A pedagogia do oprimido**. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

JESUS, Denise Meyrelles de; ALMEIDA, Mariangela Lima de; SOBRINHO, Reginaldo Célio. Pesquisa-ação-crítico-colaborativa: implicações para a formação continuada e a inclusão escolar. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 28. 2005, Caxambu/MG. **Anais...** Caxambu/MG, 2005. Disponível em . Acesso em 15: set. 2015.

MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo. A linguagem na formação de professores reflexivos e críticos. In: \_\_\_\_\_ (Org). **A formação do professor como um profissional crítico: linguagem e reflexão**. Campinas, Mercado das Letras, 2004. p. 59-117.

MOURA, Maria Isabel; MIOTELLO, Valdemir. Deslocando a identidade. Um novo jeito de pensar a respeito de mim mesmo. In: MIOTELLO, Valdemir; MOURA, Maria Isabel. **A alteridade como lugar da incompletude**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2014. p.191-208.

PIMENTA, Selma Garrido. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v 31, n3, p. 521-539, 2005.

VYGOTSKI, Lev Semenovitch (1931). **Obras Escogidas – III: problemas del desarrollo de la psique**. V.2. Editora Pedagógica, 1983.

\_\_\_\_\_. (1984). **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VOLOCHÍNOV, Valentin Nikolaevich; BAKHTIN, Mikhail. **Discurso na Vida e Discurso na Arte** (sobre a poética sociológica). Trad. De Carlos Alberto Faraco & Cristóvão Tezza [para fins didáticos]. Versão da língua inglesa de I. R. Titunik a partir do original russo, 1926.